

23 de Janeiro de 2008

“Energias Alternativas e Preservação do Ambiente”

Projecto de Recomendação da Escola

SESSÃO ESCOLAR - ESCOLA EB 2,3/S DE PENACOVA – Agrupamento

Vertical de Escolas de Penacova

Círculo de COIMBRA

Infelizmente nos dias de hoje, a restauração usa e abusa de fritos, tendo assim em enormes quantidades, óleos usados que lança nas redes de esgotos, contaminando as terras e as águas. O mesmo acontece com óleos usados nos automóveis que se desconhece para onde são lançados. Se as Câmaras apostassem na reciclagem destes óleos, criando uma rede de recolha, grátis e eficiente, poderia disponibilizar aos seus habitantes do concelho biodiesel para os carros particulares, transportes de alunos e ou transportes públicos a preços muito agradáveis.

Claro que, para isto, também teriam que ser envolvidos no processo alguns cientistas das nossas Universidades que já desenvolveram projectos nesta área, tais como na Universidade de Coimbra, Universidade da Covilhã, etc.

As Escolas poderiam ser pioneiras nesta iniciativa, com recipientes para recolha dos óleos usados na escola e também os trazidos por todos os elementos da comunidade escolar, alunos e pais, professores e funcionários.

Pequenos investidores aderiram a mais esta iniciativa para a preservação dos recursos naturais do nosso planeta e à utilização de energias alternativa. No entanto é sabido que ainda existem muitos entraves aos parques eólicos: a nível de ruído, por causa das turbinas, a sua situação, que terão que ser em locais de difícil acesso o que eleva os custos da distribuição da respectiva energia e finalmente há a questão burocrática e o longo processo de espera dado que envolve muitos organismos da Administração e não há regras precisas de organização entre os vários intervenientes.

Dado que vivemos numa região que alberga uma das mais emblemáticas barragens em Portugal, a barragem da Aguieira, estamos provavelmente mais sensibilizados para esta questão. Se por um lado temos uma boa alternativa às energias tradicionais, por outro enfrentamos um uma data de trabalhos, problemas e obstáculos quando se pensa na construção de uma barragem, pois as suas consequências não se ficam pelo impacto ambiental, para com a natureza em geral. Estão em causa muitos cidadãos afectados para sempre na sua vida, sendo muitos deles obrigados a abandonarem os locais onde nasceram, onde têm as suas casas centenárias e onde estão enterrados os seus antepassados. Claro que terá que haver um maior cuidado nos estudos que se fazem para este empreendimento hídrico, pois se é para beneficiar as populações não as poderá nunca afectar de uma forma violenta e traumatizante. Mas não se podem negar os seus benefícios a um nível geral.

A barragem do Sabor, em Torre de Moncorvo, que também esteve envolvida em polémicas ambientais tal como todas as outras, foi inaugurada no passado mês de Agosto, pelo primeiro-ministro de Portugal que disse na altura “ Não temos petróleo mas temos vento e água”. São bem certas estas palavras mas a verdade é que a independência energética nacional não pode ser feita passando pelos interesses pessoais, culturais e ambientais das populações que habitam esses locais. Por outro lado aumentando as reservas de água reduzimos as emissões de CO2.

Para além da produção de energia hídrica as barragens também oferecem aos respectivos municípios a possibilidade de desenvolverem a sua oferta turística, mas mais uma vez esta oferta pode trazer consequências para o ambiente. Vejamos por exemplo, a prática dos desportos motorizados nas águas das barragens, que poluem em demasia as respectivas margens. Mais uma vez não se pretende que estes desportos sejam proibidos, mas sim vigiados de perto e com constantes análises ao ar do ambiente já por si suficientemente poluído.

Assim os deputados à Sessão Distrital “A Escola e a Assembleia” recomendam a adopção das seguintes medidas:

1. Investir em centros de **reciclagem de óleos alimentares vegetais**, criando uma rede concelhia de recolha de óleos usados, em restaurantes, cafés e snack-bares, para que venha a poder ser usado como biodiesel e aumentar a vigilância de modo a que os óleos de fritar usados, tal como os **óleos de automóvel** usados não sejam lançados no meio ambiente (redes de esgotos, solo, meio hídrico) pois provocam problemas sérios de poluição das águas e solos.
2. Em 2007 registaram-se resultados muito positivos no que respeita à **Energia Eólica produzida em Portugal**. Propõe-se que haja um maior apoio aos pequenos investidores particulares no sentido de colocarem turbinas eólicas em pontos adequados sem terem que ter um completo parque eólica; nestes apoios deveria o governo proporcionar um benefício cujo retorno poderia ser dado aquando da apresentação do IRS pelo cidadão de Portugal.
3. A energia hídrica, produzida pelas barragens é uma alternativa às energias tradicionais já implementada no nosso país. O que nos preocupa neste momento são as consequências que a sua construção produz em termos de meio ambiente, património cultural e até problemas sociais. Por isso achamos que deve haver um maior cuidado por parte dos responsáveis governamentais no planeamento da construção das barragens, a sua localização e sem nunca descurar o impacto que esta construção vai ter na vida animal e vegetal das populações vizinhas.

Nota: A explicitação das medidas 2 e 3 foi sublinhada pela Coordenação.

Janeiro de 2008